

Análises descritivas de produção e sanidade de glândula mamária geradas pelo software DelPro 5.3 do sistema de ordenha voluntária (VMS)

Sophia Aparecida Morro Chamilete¹; Renata Tiekko Nassu²; Luiz Francisco Zafalon².; Teresa Cristina Alves²

¹Médica Veterinária. Bolsista Fundação Arthur Bernardes, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP; sophiaapmorro@gmail.com.

²Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Os sistemas de ordenha voluntária (VMS) são cada vez mais utilizados em fazendas produtoras de leite, otimizando a produção sem que seja necessário o aumento do rebanho e de mão de obra, além de possibilitar o diagnóstico precoce da mastite. A saúde do úbere em ordenhas robotizadas é monitorada por meio de vários parâmetros, como condutibilidade elétrica (CE), cor do leite (Cor), intervalo entre ordenhas (IO), índices calculados (MDi) que levam em consideração (CE, Cor e IO), tempo de ordenha, comportamento das vacas entre as visitas do robô, índice calculado a partir dos dados de CCS (classe de OCC), contagem de células somáticas (CCS), entre muitos outros. O objetivo do estudo foi realizar análises descritivas da produção e sanidade da glândula mamária geradas pelo software DelPro 5.3 do sistema de ordenha voluntária. O experimento foi realizado na Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos – SP. Agruparam-se 10 vacas de primeira lactação, que já haviam encerrado seu ciclo, 4 vacas da raça Holandesa (H1), 3 vacas 1/2 holandês, 1/2 jersey (HJ) e 4 vacas 3/4 holandês, 1/4 jersey (HT). A partir de índices e planilhas geradas pelo *software* DelPro 5.3 VMS, realizou-se uma análise descritiva dos dados. Foi observada uma média de pico da lactação de 71 dias, onde as HJ apresentaram a maior média com 85 dias, seguido das HT com 83 dias e H1 com 50 dias. Para a produção total acumulada corrigida em 305 dias em lactação (PTC305), comparada à média geral de 4.497 L, as HT apresentaram a maior média de produção com 5.852 L, seguido das H1 com 3.749 L e HJ com 3.689 L. Os animais apresentaram uma média de produção de 15 L/dia, sendo que as vacas das raças HT foram as que apresentaram a maior média com 19 L/dia, seguido das H1 e HJ com 12 L/dia. A média de pico de produção foi de 26 L, onde as HT apresentaram a maior média de pico com 30 L, seguido das H1 com 25 L e HJ com 21 L. Por fim, foram avaliadas as médias de CCS, classe de OCC e MDi. A média de CCS geral foi de 2,32x100.000 células/mL, e as vacas que apresentaram menor CCS foram da raça HT com 1,87x100.000 células/mL seguido das H1 com 2,19x100.000 células/mL e HJ com 3,10x100.000 células/mL. Todos os animais apresentaram uma classe de saúde semelhante à média geral (2,17), com valores médios de 2,08; 2,38; 2,10 para as vacas dos grupos genéticos H1, HJ e HT respectivamente. Em relação à média de MDi, todos os animais apresentaram bons resultados, sendo a média geral de 1,115. As H1 apresentaram média de 1,126, as HJ média de 1,081 e as HT média de 1,130. De acordo com esses dados, observou-se que os animais da raça HT foram os que apresentaram melhores resultados em relação a média de PTC 305 dias, média de produção de lactação e média de pico de produção, além de terem apresentado menor quantidade de CCS por mL de leite. Este fato pode ser explicado pela sua genética, apresentando 3/4 holandês e 1/4 jersey, também verificado por outros autores. Além disso, observou-se que para animais da raça HJ (1/2 holandês, 1/2 jersey), apesar de alto CCS e classe de OCC, apresentaram um MDi mais baixo quando comparado aos demais animais. Isso poderia ser explicado ao teor de gordura no leite que afetaria a condutibilidade elétrica. Dessa forma, conclui-se que os dados gerados pelo software do robô permitem um bom gerenciamento da produção e sanidade da glândula mamária das vacas do rebanho.

Apoio financeiro: FAPESP - Projeto 10.21.00.069.00.00

Área: Ciências Agrárias

Palavras-chave: Ordenha robotizada; Raças leiteiras; Saúde do úbere.